

Jornal da



Nº 228 - AGOSTO 2015 www.aeba.org.br Aeba Associação (91) 9288-2067 AEBA

Editorial

Vamos à Luta, porque o salário está uma vergonha!

Estamos nos aproximando de mais uma Campanha Salarial – desta vez, o cenário é completamente diferente dos anos anteriores. o Brasil está oficialmente em crise econômica, a inflação está descontrolada e a taxa de juros voltou a subir com força. Para completar o quadro, o país vive uma das maiores crises políticas de sua história recente, impulsionada pelo maior escândalo de corrupção da nossa história.

Nessa situação, parece obvio que o governo vai trabalhar para segurar o crescimento da massa salarial como forma de se “evitar pressões inflacionárias”, é comum que no momento de crise, que eles mesmos produzem, os governos retirem direitos e vantagens dos trabalhadores, bem como, dificultam a recomposição salarial. Estamos diante do pior governo do Brasil desde a redemocratização!

Mas num quadro de crise econômica nem todos os setores da economia reagem da mesma forma, há desigualdades e até setores cujos resultados são melhores com a crise, É O CASO DO SETOR BANCÁRIO. A elevação da SELIC eleva os valores dispensados pelo governo para o pagamento de juros da Dívida Pública – isso é uma verdadeira farra para os Bancos.

Com o Banco da Amazônia não é diferente, o ano de 2015, até agora, indica que o Banco está em outra situação de lucratividade e resultados, estamos em outro patamar. É claro que isso não está relacionado com os planos mirabolantes da SEORP/GEREO, encomendados pela Diretoria, mas sim com a capitalização, o aumento da SELIC e a dinâmica econômica da Região Norte. O fato é que o Banco está num nível que permite resultados superiores a 300 milhões, algo impensável há alguns anos.

Durante os últimos dez anos, nessa situação de baixa lucratividade o elemento mais prejudicado no Banco da Amazônia foi os empregados. Amargamos um ARROCHO SALARIAL vergonhoso, tentativas, umas sobre as outras, de retirada e redução de Direitos e tivemos que lutar muito para, pelo menos, manter nosso nível de rendimentos e direitos. Mas lutávamos nos marcos de uma situação sabidamente desfavorável, vide os problemas como o “Banco Santos”, COBRA Tecnologia, CAPAF, etc.

O resultado desses anos é simples: OS SALÁRIOS DO BANCO DA AMAZÔNIA SÃO DIGNOS DE VERGONHA. Basta fazer uma comparação com outras empresas e órgãos para constatar essa catástrofe.

Por isso, esses anos têm que dar início a uma nova etapa da nossa luta, uma etapa em que precisamos manter nosso nível de luta em um contexto em que o Banco TEM COMO melhorar a situação. Não é a toa que a Diretoria está tentando parecer mais disposta ao diálogo e a negociação, trata-se da compreensão de que a situação mudou as velhas desculpas já não vão mais ser suficientes.

Lembramos a todos que nosso foco nesta campanha não pode ser outro, senão, o salário – essa é a situação que precisa ser resolvida, não adiantam paliativos e remendos. NÃO PODEMOS CONTINUAR NESSA SITUAÇÃO SALARIAL VEXATÓRIA!

Vamos à LUTA!

Diretoria da AEBA

A Deloitte e o Novo PCS



Agora a moda é o «Novo Modelo de Gestão de Pessoas» da Deloitte. Muitos problemas que acumulamos no Banco foram produto da omissão e da ingenuidade (para não dizer outra coisa) das entidades - vamos cometer o mesmo erro novamente?

2

AEBA apresentará proposta para mudança estatutária

As mudanças se fizeram necessárias diante da saída da AEBA da composição acionária da antiga CORAMAZON, hoje CASF Corretora, também estão relacionadas às novas necessidades de trabalho que surgiram com a ampliação da capacidade de ação da nossa associação.



2

XII ENEB

Encontro Nacional dos Empregados do Banco da Amazônia
O Modelo de Assistência à Saúde dos Empregados do Banco da Amazônia: Desafios e Possibilidades
De 13 a 15 de agosto de 2015
BELÉM - PARÁ

3

ENTREVISTA Com Clezon Santos

Presidente do Conselho Fiscal da Casf

4

Campanha de Filiação 2015

Conheça um paraíso chamado Alter do Chão!

4



A Deloitte e o Novo PCS

De tempos em tempos, os tipos de desculpas utilizadas pela Diretoria do Banco para manter os salários em níveis deprimentes, precisam ser renovados, pois todos lembram que a CAPAF e seu déficit serviram para isso no momento apropriado - era comum ouvir dos que sempre defendem o massacre dos empregados que “o Banco não pode, por causa da CAPAF”. Isso nunca foi mais do que uma desculpa esfarrapada.

Agora a moda é “o Novo Modelo de Gestão de Pessoas da Deloitte”. Muitos problemas que acumulamos no Banco foram produto da omissão e da ingenuidade (para não dizer outra coisa) das entidades - vamos cometer o mesmo erro novamente?

Para a Diretoria da AEBA o projeto Deloitte tem um foco bastante preciso. Manter os salários no patamar atual, permitir mais margem de gestão do trabalho pela Diretoria e corrigir distorções trabalhistas geradoras de passivos. O foco é desarmar as “bombas” trabalhistas que ameaçam explodir. Isso fica muito claro quando a Diretoria exclui os representantes dos empregados do processo de decisão.

O passado também não nos trás boas lembranças, as “consultorias” que por aqui passaram deixaram um rastro de problemas sem solução. Sabemos que muitos colegas de trabalho têm esperanças que a situação se resolva

definitivamente e que essa situação em que fomos colocados em termos salariais, seja finalmente resolvida. Mas não podemos depositar nossas esperanças numa consultoria que vai levar três anos para apresentar uma proposta. Isso não tem cabimento.

Ainda teremos que esperar duas campanhas salariais para que o Banco apresente a proposta Deloitte? Para a Diretoria da AEBA isso é mais um plano para desviar o foco, para adiar a discussão urgente do reajuste salarial e, com isso, manter a situação atual. **TODOS GANHAM MAIS QUE OS EMPREGADOS DO BANCO! PORQUE APENAS O BANCO PAGA ESSE SALÁRIO DE FOME?** Com certeza não é por que uma consultoria ainda não disse quanto deve pagar, mas sim por se tratar de uma decisão política da gestão da empresa.

Muito cuidado com o projeto Deloitte, vamos ter calma e não embarcar em nenhuma onda de eufemismo sem razão. Vamos nos cercar de dados, informações, argumentos e discernir claramente qual o projeto por trás da Deloitte.

Para fazer coisas boas, sinalizar com ações concretas e imediatas, não precisa de consultoria - a Diretoria quer que acreditemos que desta vez é diferente - mas as palavras não bastam, é preciso ações concretas.

AEBA apresentará proposta para mudança estatutária

No dia 14 de agosto, às 18h30 haverá uma Assembleia Geral da AEBA. O objetivo da referida assembleia será apreciar proposta de alteração do estatuto sugerida pela Diretoria Executiva. A proposta de alteração estatutária está relacionada com as novas necessidades de trabalho que surgiram com a ampliação da capacidade de ação da nossa associação.

Precisamos elevar o nível de participação com a realização de reunião da Diretoria Plena ao menos duas vezes por ano. Precisamos garantir recursos para a realização dos Encontros Nacionais, precisamos nacionalizar nossa assessoria jurídica e garantir recursos para ampliar a presença da AEBA nas agências. Neste ano, já visitamos diversas agências no interior do Amazonas, Roraima e Maranhão, mas ainda é pouco, é preciso estar presente em toda a região.

Para isso, o principal ponto da reforma estatutária é o aumento da contribuição individual. Atualmente os associados da AEBA contribuem com 1% do salário base. É menor que a contribuição para qualquer sindicato, e nossas atribuições são, muitas vezes, maiores. Pela proposta, a contribuição continuará 1%, mas incidirá sobre o Vencimento Básico + 1/3 de gratificação do VB, isso significa que a contribuição, em termos percentuais, aumentará 33%. Em números relativos parece muito, mas em números absolutos a elevação será muito pequena. Por exemplo, quem contribui com R\$ 21,00, passará a contribuir com R\$ 28,00, isto é, R\$ 7,00 reais a mais.

Para a Diretoria da AEBA trata-se de uma elevação necessária, diante da saída da AEBA da composição acionária da antiga CORAMAZON, hoje CASF Corretora. Além da contribuição, vamos ampliar nossa estrutura. Vamos criar a Diretoria Regional de Roraima, do Amapá e a Pará III (Sul e Sudeste do Pará) com isso, esperamos ampliar a representatividade da AEBA em todos os estados.

Participe da Assembleia e ajude a fortalecer a AEBA!



AEBA realizará o

Nos dias 13, 14 e 15 de agosto, representantes dos empregados do Banco da Amazônia estarão reunidos em Belém do Pará para a realização do XII Encontro Nacional dos Empregados do Banco da Amazônia - ENEB

A unificação de discursos e estratégias através das reuniões e encontros, são os mecanismos usados pela Associação dos Empregados do Banco da Amazônia para definir sua atuação, sempre alinhada com as reais necessidades do trabalhador do Banco da Amazônia.

Os impasses são muitos, porém, a AEBA agrega tempestividade e vigor em suas lutas. Nesse sentido, a Associação realiza a cada dois anos, o Encontro Nacional dos Empregados do Banco, oportunidade para avaliar e debater a instituição Banco da Amazônia, suas responsabilidades como fomentador do desenvolvimento da região amazônica e, principalmente, seu comprometimento com seus empregados, o verdadeiro combustível que move a instituição.

O ENEB possibilita à categoria discutir e deliberar sobre suas questões, que pautam a atuação da Associação.

O XII ENEB tem como objetivo discutir:

“O Modelo de Assistência à Saúde dos Empregados do Banco da Amazônia: Desafios e Possibilidades”, em uma perspectiva de conseguir avançar na mobilização e nas conquistas em torno da política de saúde do Banco da Amazônia e nas reivindicações desse tema durante as Campanhas Salariais.



Encontro Nacional dos Empregados do Banco da Amazônia

O Modelo de Assistência à Saúde dos Empregados do Banco da Amazônia: Desafios e Possibilidades

De 13 a 15 de agosto de 2015

BELÉM - PARÁ

Realização



Patrocínio



CORRETORA DE SEGUROS



Apoio



BANCO DA AMAZÔNIA
Movimentando a Amazônia. E a sua vida.

ENTREVISTA Com

Clezon Santos

Presidente do Conselho Fiscal da CASF.

Prestes a repassar o cargo aos novos eleitos em Assembleia Geral, no próximo dia 24 de setembro, Clezon em conversa com a AEBA falou sobre o desafio de presidir o CONFIS nos últimos dois anos.

Clezon Santos de Castro é Formado em Ciências Contábeis e pós-graduado em Auditoria e Controladoria. Exerce a função de Analista - Técnico Científico no Banco da Amazônia desde 2001.



AEBA: Quando a sua gestão assumiu o CONFIS no dia 12 de setembro de 2013, qual era a situação?

Clezon: “Encontramos o conselho com um déficit de quase 3 milhões e meio de reais e, no exercício do ano em que assumimos, constatamos um superávit de R\$ 982.710,00 mil reais. Tendo o nosso trabalho focado na liquidez e solvência da CASF. Verificamos algumas despesas que influenciam no resultado dela, principalmente as despesas assistenciais, que é o propósito da empresa, a saúde dos empregados do Banco da Amazônia. Então hoje, essas despesas assistenciais consomem uma média de 70% a 85% do resultado mensal da CASF.”

AEBA: Como está o andamento do trabalho de vocês?

Clezon: “O nosso trabalho está finalizando, sempre focamos nos números, nos balancetes que são entregues para o colegiado. Constatamos que a liquidez da CASF está boa. A maior missão hoje é a geração de receita, oriundas das mensalidades dos associados e, agora, dos dividendos da CASF Corretora. E sempre recomendamos à diretoria para que tivesse e que tenha o controle das despesas assistenciais. Além dessa orientação, a CASF está trabalhando com auditorias médicas para controlar esses gastos, que independem da empresa, pois são através das prestadoras de serviço hospitalar e também do controle de créditos a receber, o qual tem uma parcela significativa no capital de giro da CASF que atualmente está na faixa de 30% a receber dos associados. Mas que está sendo trabalho pela diretoria. Gostaria de registrar nosso agradecimento à Coordenação de Contabilidade da CASF que sempre esteve receptiva às demandas do CONFIS.”

AEBA: Em qual situação a nova gestão encontrará o CONFIS?

Clezon: “Vamos deixar os relatórios em dia, a prestação de contas também. Já conversamos com o presidente da CASF para que, quando o novo Conselho for eleito, entregarmos até o final do mês de setembro todos os pareceres para a nova gestão do Conselho Fiscal. Eles não irão encontrar nenhuma dificuldade, pois os números vão estar todos atualizados. Até recomendo, era um desejo nosso, mas diante das atribuições diárias, não o fizemos, a idéia é preparar um regimento interno do CONFIS, pois é importante deixar uma estrutura do colegiado para a diretoria.”

AEBA: Com a experiência adquirida nesses dois anos à frente do CONFIS, que tipo de recomendação você deixa para o novo Conselho Fiscal da CASF?

Clezon: “É sempre importante o colegiado estar em harmonia com a diretoria, estar presente, saber o que está acontecendo com a CASF (Diretoria Executiva + Conselho Deliberativo + Conselho Fiscal). É um norte que deixo para o novo CONFIS. Trabalhar com transparência, sempre deixar o associado ciente da real situação da CASF. A atual diretoria sempre esteve acessível, todo o trabalho conjunto sempre foi feito obedecendo essa proposta de transparência da qual comungam tanto a atual Diretoria Executiva, quanto o CONFIS. Nunca houve nenhum tipo de atrito entre nós. Manter o controle é o grande desafio para o novo Conselho.”

Campanha de Filiação 2015

Filie-se à AEBA e concorra a uma viagem com acompanhante para conhecer um paraíso chamado Alter do Chão!

Uma viagem será sorteada entre os novos associados e outra entre os antigos associados.

A AEBA oferecerá a passagem aérea e a hospedagem (a companhia aérea e o hotel serão escolhidos pela AEBA), por um final de semana, para você e um acompanhante.

Alter do Chão
Santarém - Pará